APRESENTAÇÃO

A complexidade do tema central desta edição de *A Cor das Letras*, a interdisciplinaridade no desenho, uniu as propostas expressas nos artigos que compõem este volume intitulado, *Desenho e educação: cultura visual e cidade*. O desenho como conhecimento, arte, ciência e cultura visual está aqui abordado por professores/pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, contando com o diálogo com uma instituição internacional (Portugal).

Com o objetivo de reunir subsídios para discussões travadas em pesquisas que se desenvolvem no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade (*stricto* e *lato sensu*), da Universidade Estadual de Feira de Santana — UEFS, a trama teórico-conceitual dos artigos segue o caminho das artes na produção de conhecimento.

Apresentamos aqui os textos presentes na coletânea, aproximando-os pela temática e pela metodologia que operam nas reflexões sobre a problemática da educação, cultura visual e cidade pelo desenho.

A análise começa pelos estudos das artes e ofícios, tomando este tema como forma de se pensar a educação dos pobres no século XIX, destacando nos grupos de negros e de mulatos, libertos ou escravos, como eles alcançaram melhores condições de vida. Este é o propósito do artigo de Lysie Reis (UNEB) e Gláucia Trinchão (UEFS). As autoras Fabiana de Arruda Resende Reis (PPGPS/UENF) e Silvia Alicia Martinez (UENF) tratam do ensino profissional feminino no Brasil e destacam a escola profissional feminina Nilo Peçanha, no Rio de Janeiro, no período de 1922-1930. No que se refere ao ensino do desenho no ensino secundário português, seja liceal e/ou de escolas técnicas, as práticas são abordadas através da história da análise curricular, explorando relações entre objetos e sujeitos com o enfoque nas tecnologias educativas que findam por disciplinar e governar os alunos, como fica expresso na análise apresentada por Ligia Penim (UL).

Questionando o uso de imagens dentro dos espaços escolares, Valéria Nanci de Macêdo Santana (PPGDCI/UEFS) e Simone Santos de Oliveira (PPGDCI/UNEB) analisam imagens publicitárias utilizadas no livro didático de geografia adotado no Ensino Fundamental II, para compreender a representação do consumo e o consumismo pela publicidade e propaganda no livro escolar. O mundo contemporâneo está dominado pelas imagens nas informações, assim pensa Carla Borges de Andrade (PPGDCI/UEFS), que

defende a necessidade de se trabalhar a leitura e adoção das linguagens artístico-imagéticas em sala de aula, principalmente os desenhos animados como prática escolar efetiva.

Outra questão apresentada na coletânea é a cidade como espaço de vivência, estabelecendo os elos simbólicos que são analisados pelos mapas mentais, como ferramenta de aprendizagem do desenho cartográfico e meio de desenvolver a percepção do lugar, discussão esta estabelecida por Aderbal Pereira Santana Filho (PPGDCI/UEFS) e Lílian Miranda Bastos Pacheco (UEFS). Em seguida, a arte é entendida, por Miguel Almir de Araújo (UEFS), como conhecimento constituído em esferas como: intuição, imaginação, consciência compreensiva, corporeidade, afecções (emoções e sentimentos) e espírito crítico-criador. Em outro artigo, o desenho do mundo construído pela análise iconográfica de cartões QSL, importante instrumento de propaganda política e mediação cultural produzido nas faixas das Ondas Curtas (OC), nacionais e internacionais. Eles as identificam como forma de difusão de imagens pela radiodifusão, principalmente introduzidos durante a Guerra Fria. Este é o tema inovador, que surge para fortalecer as discussões sobre o desenho, proposto por Antônio Argolo Silva Neto (PPGEDI/UEFS), Edson Dias Ferreira (UEFS) e Flávio Aurélio Braggion Archangelo (UMESP).

Enfim, Myriam Bahia Lopes (UFMG) mostra o processo de espacialização e de subjetivação dos corpos na cidade de Belo Horizonte relacionando-o a um contexto sócio-sensorial e técnico em mutação. O fenômeno da “estetização” marca a realidade contemporânea e as mudanças trazidas pela modernidade aos domínios da percepção, da recepção da arte e da própria memória, conforme destaca Leonardo Barci Castriota (UFMG). Outra discussão sobre os caminhos da cidade e sua visualidade como meio de educar o olho e o olhar do cidadão é a investigação a partir da imagética dos grafites murais, como discute Antônio Francisco Zorzo (IACH/UFBA). Ou ainda, assentado na teoria comunicação de Niklas Luhmann, João Julio V. Amaro (UFMG), que discute e explora a complexidade do sistema urbano e do futuro do urbanismo.

Gláucia Trinchão